



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JOSUELY SANTANA DA SILVA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL NOVA VIVÊNCIA:
RELATO DE UMA PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO**

JOÃO PESSOA - PB

2019

JOSUELY SANTANA DA SILVA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL NOVA VIVÊNCIA:
RELATO DE UMA PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito final para obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Suelídia Maria Calaça

JOÃO PESSOA - PB

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Josuely Santana da.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL NOVA VIVÊNCIA:
RELATO DE UMA PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO / Josuely
Santana da Silva. - João Pessoa, 2019.
41 f.

Orientação: Suelídia Maria Calaça.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo. 2.
Prática de Alfabetização. I. Maria Calaça, Suelídia.
II. Título.

UFPB/BC

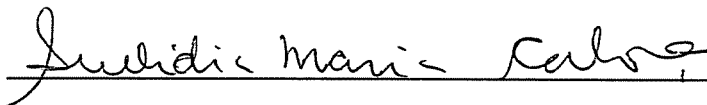
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JOSUELY SANTANA DA SILVA

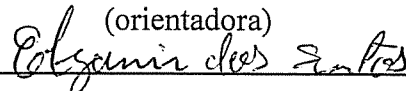
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL NOVA VIVÊNCIA:
RELATO DE UMA PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso aprovado em 14/05/2019 para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Banca Examinadora:



Dr^a Suelídia Maria Calaça
UFPB/CE/DME
(orientadora)



Prof.^a Dr.^a Elzanir dos Santos
UFPB/CE/DME
Orientadora

Prof. Dr. Severino Bezerra da Silva
UFPB/CE/DME
Examinador

Dedico este trabalho aos meus avôs, Paulo Santana e Maria de Lurdes Monteiro que com sua simplicidade, honestidade e amor me educaram para a vida, sendo meus maiores exemplos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, sem ele não teria conseguido subir este degrau que é de suma importante para minha vida.

Aos meus familiares, que por muitas vezes renunciaram momentos em família junto comigo, me apoiando e dando forças para seguir em frente.

A todos os meus colegas de sala e aos meus professores que contribuíram de forma direta e indiretamente na minha formação.

À Profa. Dra. Suelídia Maria Calaça, minha orientadora, sendo importante demais para minha conclusão de curso.

Ao professor Cosmo Galdino que me acompanhou nesta trajetória final de minha formação com elevada importância.

RESUMO

Esta pesquisa refletiu sobre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação do Campo, relacionando-a com a discussão das bases legais para a EJA a partir da Constituição Federal Brasileira de 1988, da Lei Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (Parecer 2000), buscando compreender a importância destas questões legais para a existência de uma prática de alfabetização na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nova Vivência, situada no Assentamento Nova Vivência no município de Sapé-PB. O interesse partiu da realização da disciplina Estágio Supervisionado V (EJA) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Como base metodológica organizamos o trabalho com a leitura de autores como LIBÂNIO (2003) AFONSO (2010) FREIRE (1996), dentre outros. Foi estruturada em uma pesquisa de campo com enfoque na abordagem qualitativa. As informações contidas na pesquisa foram através da observação das aulas ministradas pelo professor, sistematizando a prática de ensino e a interação do professor/aluno. A pesquisa revelou nas observações em sala de aula, que as interações dos alunos com a prática de alfabetização proporcionaram autonomia na escrita, leitura e desenvolvimento de suas ações cotidianas nas dinâmicas sociais.

Palavras - chave: Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo. Prática de Alfabetização.

ABSTRACT

This research reflected on Youth and Adult Education and Field Education, relating it to the discussion of the legal bases for the EJA from the Brazilian Federal Constitution of 1988, the Guidelines and Bases Law (LDB) of 1996 and the Guidelines To understand the importance of these legal issues for the existence of a literacy practice at the Municipal School of Early Childhood Education and Elementary Education, located in the Nova Vivência Settlement in the city of Sapé-PB. from the completion of the Supervised Internship V (EJA) course of the Degree in Pedagogy of the Federal University of Paraíba. As a methodological basis we organize the work with the reading of authors such as LIBÂNIO (2003) AFONSO (2010) FREIRE (1996), among others. It was structured in a field research with a focus on the qualitative approach. The information contained in the research was through the observation of the classes taught by the teacher, systematizing the teaching practice and the teacher / student interaction. The research revealed in the classroom observations that the interactions of the students with the practice of literacy provided autonomy in writing, reading and developing their daily actions in social dynamics.

Key - words: Youth and Adult Education, Field Education, Literacy Practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES SOBRE UM PÚBLICO ESPECÍFICO.....	10
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	21
4 DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos a partir da experiência com esta modalidade na disciplina Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba.

A referida experiência foi realizada com as turmas da EJA dos ciclos I e III na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nova Vivência, do Assentamento Nova Vivência, localizado no município de Sapé – PB. Neste contexto obtivemos registros da prática do ensino, desenvolvida nessas turmas, ressaltando o processo de alfabetização através do aplicativo WhatsApp, que nos motivou a elaborar esta pesquisa.

Tivemos como objetivo de pesquisa a reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação do Campo, relacionando-a com a discussão das bases legais para EJA a partir da Constituição Federal (CF) de 1988, da Lei Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (Parecer 2000), buscando compreender a importância destas questões para a existência de uma prática de alfabetização na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nova Vivência. Para realizar este objetivo, a trajetória do trabalho discutiu a legislação para a Educação de jovens e Adultos e descreveu a experiência de alfabetização na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nova Vivência Sapé-PB com o uso do WhatsApp.

A monografia está organizada da seguinte forma: No primeiro capítulo apresentaremos a Introdução. No segundo a discussão sobre A Educação de Jovens e Adultos e a Educação do Campo: Reflexões Sobre Um Público Específico. No terceiro capítulo Percurso Metodológico. No quarto capítulo, abordaremos Descrição e Reflexão Sobre a Experiência da Escola. E por fim, nas considerações finais, apresentaremos os resultados da pesquisa.

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES SOBRE UM PÚBLICO ESPECÍFICO

A educação de Jovens e Adultos se caracteriza em uma modalidade que deve atender as pessoas que não tiveram como ir para a escola no tempo oportuno. Segundo a Constituição Federal do Brasil 1988, Art. 205, é dever de o Estado ofertar o acesso às unidades de ensino situadas no Brasil para aqueles que não tiveram acesso à escola no tempo oportuno. O texto ainda se refere ao dever do Estado em ofertar a educação, mas que a família tem a obrigação de realizar as demandas legais e acompanhar o desenvolvimento escolar destes alunos. Ainda é válido ressaltar que a educação de Jovens e Adultos já recebe os alunos que apresentam distorção idade/ano/série, sendo ainda, mas diferenciado o público atendido.

Art.205. A educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Mediante o escrito no artigo da constituição, é responsabilidade do Estado ofertar o acesso à instituição de ensino a todos os cidadãos brasileiros tendo, seu preparo para atuar em sua vivencia pessoal, profissional e social. É preciso entender que as demandas organizacionais das instituições de ensino precisam colaborar com as realidades apresentadas, tendo como perspectiva atender todo o público que a ela procurar. A educação é uma condição humana, pois aprendemos um com o outro e deste modo conseguimos sistematizar ações, qualificando o nosso trabalhado e melhorando a vivencia social da comunidade que estamos inseridos.

O que quero dizer é que a educação, como formação como processo de conhecimento de ensino, de aprendizagem se tornou ao longo da aventura, no mundo dos seres humanos uma conotação de sua natureza, gestando-se na historia como a vocação para a humanização de que falo. Em outras palavras e talvez reiteradamente, não é possível ser gente sem, desta ou daquela forma, se achar entranhando numa certa prática educativa. (Freire apud Araújo, 2011, p.32).

Mediante o descrito podemos observar que as nossas práticas nos direciona a caminhos que nos posiciona a aprendizagens, e que os grupos sociais que estamos inseridos podem nos proporcionar a obtenção de conhecimentos distintos que irão contribuir na nossa prática pessoal e social. A perspectiva Educação de Jovens e Adultos deve ser pensada a fim de assegurar a inserção, e permanência nas unidades de ensino formalizadas. A EJA é uma modalidade que precisa ser elencada a observar o público que irá ser atendido, a fim de sistematizar metodologias que contemple a grade curricular das instituições de ensino e as demandas apresentadas pelos educandos.

É importante ressaltar que a EJA atende públicos diferentes dentro de uma mesma modalidade, e que a partir das demandas apresentadas pelo grupo atendido podem-se desenvolver propostas metodológicas que propicie aprendizagens significativas para os públicos envolvidos. A educação por sua vez é um processo contínuo e que depende da disponibilidade e empenho de cada individuo em aprender e ensinar.

Os obstáculos mais prováveis aos desafios colocados á implementação e efetivação da Educação de Jovens se mostra, especialmente, no que diz respeito á rigidez e homogeneidade da oferta escolar, predominante, nos diferentes níveis educativos. Assim, não tardou para que a escola encontrasse na EJA dificuldades que muitas vezes inviabilizaram a sua execução. E não são poucos os motivos: falta de corpo docente especializado, currículo inexpressivos, números elevados de evasão e desistência e a heterogeneidade de seu público. (STRECK, 2011 p.21).

As especificidades apontadas para atender ao público da Educação de Jovens e Adultos apresenta-se em muitas instituições de ensino como um desafio, sendo um impasse para a realização do projeto destinado a este público, pois encontra-se, nas instituições de ensino resistência por meio das especificidades apresentadas pela modalidade da Educação de Jovens e Adultos. É fundamental pensar em subsídios metodológicos, e adaptação do Projeto Político Pedagógico, Currículo, Regimento Interno, que regem o funcionamento das escolas públicas de nosso País.

A Educação de Jovens e Adultos apresenta em seu arcabouço uma diversidade de saberes que deve ser apresentada, a fim de sistematizar ações que garantam a aprendizagem das várias realidades existentes. Não podemos limitar a EJA aos conteúdos sistematizados pelas instituições de ensino, pois a modalidade evidencia

características de seus sujeitos, diversidade de vivências, aprendizagens e saberes que devem ser respeitados, garantindo o ensino formal sistematizado pela escola e a valorização do saber obtido pelo educando.

É válido pontuar como ponto base para a elaboração de propostas para o ensino na Educação de Jovens e Adultos, as características apresentadas pela turma, pois só deste modo conseguiremos o ensino quantitativo e qualitativo na modalidade de ensino, frisando que a Educação de Jovens e Adultos atende diversos públicos: adolescentes, Jovens, Adultos e Idosos de idades diversas.

O que se torna preciso para está inserido no público da Educação de Jovens e Adultos? O público que é mencionado para o ensino de EJA, não é somente o alunado, mas contamos com os educadores, pois este serão os mediadores das atividades exercidas dentro da sala de aula, organizando com seus alunos novos saberes que ajudara em sua vida acadêmica e social. O sujeito inserido na EJA precisa ser sensibilizado que a modalidade atende a públicos distintos, sistematizando vivências e aprendizagens que devem ser consideradas para a organização das propostas de ensino nas escolas.

Dentre os desafios citados, no que se refere à formação docente, a LDB estabelece a necessidade de uma formação adequada para se trabalhar com o “jovem” e o “adulto”, bem como uma atenção às características específicas dos trabalhadores matriculados nos cursos noturnos. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2000) estabelecem, no item VII, referente à formação docente, que o preparo deste profissional deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, “aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino” STRECK, 2011 p.22).

A Lei garante a todos à igualdade social, visando buscar o pleno desenvolvimento para a cidadania, e exercício de seus direitos enquanto cidadão. Embora na prática esta realidade esteja desvinculada. A orientação das Diretrizes Curriculares da EJA 2000 direciona ao ensino desta modalidade, profissionais que visualizem a modalidade como campo de ensino e aprendizagem, que os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem possam interagir com suas dinâmicas sociais a fim de construir novos rumos para a educação no Brasil.

A Educação de Jovens e Adultos atende em sua especificidade, sujeitos com idades, sonhos e ideais diferentes, públicos de áreas geográficas diferentes, que buscam

introduzir em suas vidas o que não tiveram oportunidade de aprender. Além dos desafios do público é preciso saber em que espaço estes estão inseridos, campo ou cidade? Se na cidade qual realidade que este público vivencia? Se no campo de onde são remanescentes, de áreas rurais tradicionais, quilombos, indígenas, ribeirinhas, extrativistas áreas de assentamento ou acampamentos? É uma modalidade que traz em sua formação uma gama de realidades que deve ser respeitadas e compreendidas como parte fundamental para a formação do nosso país.

As dinâmicas de ensino na EJA parte inicialmente da necessidade do público atendido, iremos pontuar sobre a modalidade de Jovens e Adultos no campo e em particular em área de assentamentos. A educação é um conjunto de práticas que resulta na formação de sujeitos educados e atuantes na sociedade, a educação contempla as áreas formais e informais de ensino, tendo como base a elaboração de processos metodológicos que contemple a vida do sujeito com um todo. É preciso contextualizar o ensino, visando à realidade do educando tendo como perspectiva a elaboração de processos metodológicos que propicie ações inovadoras para o ensino desta modalidade.

A estruturação do trabalho escolar se embasa no pressuposto de ensino e aprendizagem, a modalidade da EJA, é contemplada na área rural, como a possibilidade de estar na escola. Ao que refere a Lei de Diretrizes e Bases (1996) é preciso ter uma formação que possibilite o entendimento das demandas apresentadas na dinâmica, do ensinar a aprender.

2.1. A Educação Do Campo e Seus Aspectos Legais.

O processo de consolidação da Educação do Campo no Brasil é analisado a partir da década de 1990, protagonizado por movimentos sociais, inicialmente pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) no momento em que líderes comunitários, assentados, acampados, entre outros, começaram a estudar o processo de marginalidade e exclusão que povos do campo estão submetidos. A Educação do Campo busca a organização das práticas educacionais formais e informais, mantendo os valores e a permanência dessas comunidades no seu local de origem. Segundo SOUZA:

A educação do campo nasceu dos pensamentos, desejos e interesses dos sujeitos do campo, que nas últimas décadas intensificaram suas lutas, espacializando-se e territorializando-se formando territórios concretos e

imateriais, constituindo comunidades e políticas, determinando seus destinos na construção de suas ideologias, suas visões de mundo. (SOUZA, 2006, p.16)

Por tanto a educação do campo nasceu de pensamentos, desejos e interesses de povos que habitam o campo brasileiro, Na busca por uma melhor educação, o povo do campo luta efetivamente por políticas públicas que atenda as necessidades educacionais e garanta seu direito à educação, respeito a sua cultura e suas peculiaridades locais.

Após a CF/88 surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96) que vai delinear as principais ideias que norteiam as práticas educativas no campo, quanto à metodologia, à didática, ao calendário escolar, etc. Por fim, o Decreto nº7352/2010, que dispõe sobre a política educacional do campo.

A Educação do campo sistematiza as vivências dos sujeitos que obtém do campo possibilidade de ensino e aprendizagem que permite ensinar e aprender, sendo a parti das lutas de homens e mulheres do campo em busca de uma educação considerada por sua realidade social, econômica e política que surgiu a história da Educação do Campo. Buscando discutir a Educação do Campo e suas características entrelaçadas aos movimentos existentes no campo, pontuaremos as singularidades existentes na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, a fim de sistematizar novas possibilidades de conhecimento para o âmbito social e acadêmico. A educação campesina traz consigo sua especificidade de educação para o povo do campo que se constitui nos movimentos sociais, nas aprendizagens e sistematizações de conhecimentos que são propiciadas dia a dia.

A educação no e do campo, ao qual estão inseridos por meio de suas especificidades, deve contemplar os saberes advindos pela sistematização dos conhecimentos formulados socialmente, tendo como base uma melhor condição de vida e permanência aos sujeitos situados no campo brasileiro. Vale ressaltar a importância e as necessidades de políticas públicas voltadas para atender as necessidades do povo campesino, que neste se insere no meio rural.

O campo é lugar de vida, onde as pessoas podem morar trabalhar, estudar com dignidade de quem tem o seu lugar, a sua identidade cultural. O campo não é só lugar de produção agropecuária e industrial, do latifúndio e da grilagem de terras. O campo é espaço e território dos camponeses e quilombolas. É no campo que estão às florestas, onde vivem as diversas nações indígenas. Por isso tudo, o

campo é lugar de vida e, sobretudo, de educação. (FERNANDES, 2004, p. 137).

A educação do campo possibilita ao homem do campo sua valorização no espaço geográfico em que está inserido, é preciso sistematizar ações que possibilite ao homem do campo aprendizagens significativas para a contextualização do conhecimento que o mesmo tem que obter em seus aspectos locais e globais. As reflexões pedagógicas devem estar aproximadas com a realidade do educando a fim de contextualizar suas práticas com os conteúdos escolares.

A educação no que se refere ao campo tem suas peculiaridades no meio rural à educação do campo tem com um de seus eixos o fortalecimento da agricultura familiar tendo como proposta valorizar o homem do campo e suas aprendizagens. A educação ultrapassar os limites da escola. Ela é o resultado da influência de todo o meio sociocultural sobre seus participantes. Ela emerge do cotidiano. É o exercício de viver e conviver que realmente educa. (Segundo Brandão (1981, p.9), “as dimensões pedagógicas escondidas nas diversas manifestações do cotidiano são situações de aprendizagem”, 1981 p. 8). São situações pedagógicas interpessoais e comunitárias (BRANDÃO *apud* PEREIRA, 2005 p.17).

A educação do campo é a inclusão e o reconhecimento dos sujeitos do campo como cidadãos do processo educacional e de sua própria identidade. Deste modo, sua essência pedagógica e metodológica tem a obrigação de ser específica para o povo do campo em seu espaço cultural, sem abrir mão de sua diversidade como fonte de conhecimento em diversas áreas. Por meio de uma educação de qualidade proximamente dos sujeitos campestres na qual deve ser refletido na perspectiva de possibilitar a permanência desse cidadão em seu lugar de origem, cooperando significativamente no desenvolvimento de sua localidade. ARROYO explica:

[...] estamos falando de uma educação e de uma escola vinculadas aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural dos diferentes grupos sociais que habitam e trabalham no campo. Quanto mais se afirma a especificidade do campo mais se afirma a especificidade da educação e da escola do campo. (ARROYO, 2004, p.13).

Segundo ARROYO pensar o campo não somente como um espaço agrário, mas como um ambiente que inclui sujeitos de direitos e deveres que devem ser incluídos nas políticas públicas, associando-os a educação e desenvolvimento sócio econômico e ambiental. É fundamental que se priorize as especificidades locais, respeitando suas culturas, costumes, crenças, priorizando assim o modo de vida de cada comunidade do campo.

O camponês tem direito a uma educação que contextualize seus valores culturais e sociais inseridos em seus espaços de vivência e construção coletiva, visando contribuir na organização de propostas pedagógicas que respeite suas peculiaridades. As dinâmicas desenvolvidas nos espaços urbanos e rurais têm suas singularidades, apresentando em sua dinâmica de ensino e aprendizagem um leque de possibilidade que aproxime os sujeitos de suas realidades.

[...] políticas específicas para romper com o processo de discriminação, para fortalecer a identidade cultural negada aos diversos grupos que vivem no campo, e para garantir atendimento diferenciado ao que é diferente, mas que não deve ser desigual. (FERNANDES; et al, 2004, p.49).

A educação pública no Brasil padece com a falta de professores qualificados e comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem dos discentes que carecem de uma educação voltada para a humanização e democratização do conhecimento e da aprendizagem.

A Educação de Jovens e Adultos, enquanto campo de estudo nas ciências da educação tem apresentado desafios, desde os espaços físicos, estruturação de currículos, Projeto Político Pedagógico e as propostas pedagógicas, assim como a formação de professores e professoras, que atuam junto à modalidade. A educação formal é o conjunto de ações sistematizadas que possibilita aos cidadãos o ingresso no mundo formal globalizado, às dinâmicas de formação de Educadores para atuar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos precisam estruturar-se no envolvimento do profissional em sala de aula, pois as pontuações legais não visionam uma formação direta para a modalidade de ensino. A LDB determina formação em licenciatura ou magistério para atuar o ensino fundamental.

O artigo menciona as bases legais para a formação de educadores para atuar na educação fundamental, abordando os níveis de ensino ofertado ao educador.

O Artigo 62, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº9.394/96, determina que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Mas, para atuar na Educação de Jovens e Adultos, tornam-se necessários somente as abordagens legais? Qual compromisso é necessário para estar inserido na modalidade de Educação de Jovens e Adultos? As bases legais são referenciais instituídos mediante a C.F. para garantir a todos os cidadãos brasileiros o acesso à educação pública, laica e de qualidade, sendo válido destacar que a teoria legal sistematizada para a educação de Jovens e Adultos está divergente em sua prática. Portanto, o professor da EJA deve redirecionar concepções e conceitos em sua organização pedagógica, mediante considerações apresentadas nas especificidades desse segmento.

Dessa forma, o educador da EJA deve propor aos sujeitos desta modalidade um ensino que almeje resgatar a cidadania do indivíduo, bem como sua autoestima e interesse de participar da sociedade, a partir da promoção de situações que desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, sem deixar de considerar os conhecimentos e habilidades que esses sujeitos dispõem, sendo adquiridos informalmente, em suas experiências acumuladas, cotidianamente, na comunidade onde vivem e nos espaços de trabalho e de vivências comunitárias. Para MEKSENAS:

Uma das tarefas da educação na sociedade tem sido a de mostrar que os interesses individuais só se podem realizar plenamente através dos interesses sociais. Em outras palavras, a educação, ao socializar o indivíduo, mostra a este que, sozinho, o ser humano não sobrevive. Ao contrário, o ser humano só desenvolve potencialidades em contato com outras pessoas, com o meio social. (2007, p. 39-40).

Há necessidade de uma formação reflexiva que possa criar na comunidade escolar uma expectativa de mudança, sobretudo mudança local, criando possibilidades do homem camponês se sentir, mas valorizado em seu espaço de origem. A formação docente para a modalidade da EJA vem sendo um desafio para os professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos do Campo, que buscam efetivar o direito de uma educação campestre de qualidade, que deve atender às mudanças da formação docente e

a reestruturação curricular que contemple as discursões do campo valorizando os sujeitos inseridos no meio rural.

Refletir sobre educação do campo é pensar em práticas pedagógicas para o camponês em meio a sua realidade social, tanto histórica quanto política com um único propósito, construir uma educação de qualidade para o interesse do educando, de acordo com sua realidade e prática cotidiana de sua comunidade.

O trabalho educacional desenvolvido na EJA depende do compromisso do educador em desenvolver a organização das propostas metodológica de trabalho, embora havendo precariedade do ensino no Campo, o docente não pode deixar de se comprometer com o desenvolvimento de um trabalho de qualidade e exitoso no ambiente escolar.

Para obtenção de formação de qualidade é necessários profissionais qualificados e formadores de conhecimentos que busquem conhecer seus alunos e a realidade na qual estão inseridos, sendo primordial trabalhar de acordo com as especificidades de cada aluno, valorizando seus aspectos históricos culturais de sua localidade. É essencial evidenciar debates diante da discursão e a necessidade de políticas públicas direcionadas para o atendimento escolar do sujeito campesino e o educador que atua na área rural.

É preciso que o professor enxergue mais longe, tomando consciência das intenções do sistema escolar na conformação de sujeitos-professores e de sujeitos-alunos. (...) formação geralmente de qualidades dos alunos depende de uma formação de qualidade dos professores, (...) formação continuada. LIBÂNIO (2003.p.31-36-37).

É necessário que os profissionais da educação estejam abertos a dialogar com as novas dinâmicas de ensino, contribuindo para a sistematização de práticas que favoreçam as aprendizagens significativas para os educadores e educandos na perspectiva de uma educação voltada para a construção coletiva e emancipatória, tendo o processo de educação como organização da vida social.

2.2. Descrição Sobre a Instituição de Ensino:

Neste tópico descreveremos a organização e estrutura da Instituição de Ensino e da turma da EJA mediante experiência do Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, onde atuei durante o período de estágio de 08 a 28 de Maio de 2018.

Ao iniciar as visitas na turma de Educação de Jovens e Adultos na E.M.E.I.E. F Nova Vivência foi colocado que a turma é composta de 21 alunos matriculados no ciclo I e III, todos residentes no Assentamento Nova Vivência o qual desempenha suas atividades no meio agrícola sendo que alguns dos alunos são aposentados, mesmo assim desenvolve trabalhos na agricultura.

A educação de Jovens e Adultos é um campo de atuação onde os sujeitos em específico desta turma que vão estudar, são pessoas que buscam melhorar ou adquirir habilidades na língua portuguesa e matemática. Durante o Estágio Supervisionado, uma prática em sala de aula que chamou a atenção foi o processo de alfabetização por meio das mídias sociais, em particular o whatsApp. Este instrumento de comunicação tornou-se uma ferramenta de aprendizagem da turma dentro e fora da sala de aula, onde o aluno e professor durante o dia trocavam mensagens com o objetivo de trabalhar a escrita, ortografia, e construção de textos dos alunos, solicitados pelo professor, com base no projeto de inclusão digital.

Em diálogo com o professor, foram coletadas informações sobre o surgimento do projeto, como e por que surgiu a necessidade de trabalhar a temática digital na turma com os alunos que faziam o uso do aplicativo whatsApp para comunicar-se, pois os mesmos só utilizavam o áudio como forma de comunicação, pois não tinham apropriação da leitura e escrita. Mediante observação do professor surgiu à ideia de organizar o projeto de inclusão digital, onde os educandos tiveram uma compreensão da escrita e leitura, através do uso do aplicativo, proporcionando benefícios para os alunos em sua vivência escolar e social.

Os alunos usavam o meio de comunicação, mas antes de ir à escola não sabiam escrever as mensagens que queriam destinar aos seus contatos. Então, o professor, ao perceber que eles só mandavam áudios, iniciou o processo de apreensão da escrita, tendo em vista que também iriam ter outros benefícios como a estruturação de pequenos textos que adiante poderia torna-se escritos maiores.

Ao trabalhar o projeto com a turma no período de três meses de Maio a Julho por meio do aplicativo WhatsApp, foi identificado que a maioria dos alunos já tinham se apropriado do processo de escrita, deixando de lado o uso do áudio. Porém faltavam organizar melhor as ideias contidas nos textos enviados, tendo como objetivo maior uma melhor clareza dos fatos escritos nas mensagens; a dinâmica do envio de mensagem continuava a fim de, junto aos educandos, aprimorar suas habilidades com as mídias sociais.

As habilidades apreendidas pelos alunos não foram deixadas para serem usadas em uma prova, foram usadas para melhorar suas atividades cotidianas, favorecendo sua vida social e pessoal. A turma demonstrou um bom desenvolvimento na realização do projeto de inclusão digital, mas após o tempo estimado de realização do projeto, uma aluna mostrou interesse em continuar com as atividades mesmo que individualmente, pois a mesma demonstrou ter muito orgulho de sua desenvoltura e mencionou que precisava melhorar suas habilidades com o uso do aplicativo, mediante o desenvolvimento da leitura e escrita e produção textual. Ela ainda menciona que um de seus objetivos é estar na universidade fazendo curso para “Enfermeira”. Nas observações de sala e em diálogo com alunos e professor, uma aluna menciona que estava cursando a EJA, pois tinha como pretensão cursar enfermagem e exercer a profissão.

As aulas ministradas estavam seguindo os interesses dos educandos, pois a integração demonstravam satisfação de estarem na escola. Isto os ajudou na organização das letras, melhorou a leitura e o desenvolvimento das atividades necessárias a sua vivência.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa fez uma reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos a partir de uma experiência exitosa da prática de alfabetização na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nova Vivência Sapé PB, observada na realização da disciplina Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. O estágio ocorreu do dia 08 à 28 de maio de 2018.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nova Vivência, esta situada no Assentamento Nova Vivência área rural no Município de Sapé PB. O mesmo faz divisa com o Município de Sobrado PB, sendo o limite a PB 073, a via João Pedro Teixeira. O Assentamento Nova Vivência conta com um numero de 48 famílias cadastradas no INCRA- Instituto de Colonização e Reforma Agrária.

Os alunos que estão matriculados nesta turma são do Ciclo I e III, todos residentes do Assentamento Nova Vivência, em sua maioria agricultores que trabalham o dia todo e a noite está na escola para sistematizar conhecimentos com o educador que também e da comunidade de Nova Vivência. Para compreendermos a vivência da turma e sua prática de alfabetização descreveremos as atividades que são lecionadas na sala de aula e como os alunos interagem com a dinâmica da sala, este trabalho teve por base a observação por meio da pesquisa qualitativa, mediante as observações buscaremos juntamente com alguns autores dialogarmos sobre a realidade da Educação de Jovens e Adultos tendo como perspectiva a formação cidadã e emancipatória, integrando de fato o sujeito a uma estrutura em que ele se perceba como agente de transformação da sociedade e que suas ações são importantes para o funcionamento da estrutura social desenvolvida no campo e cidade.

Ao analisarmos as dinâmicas de desenvolvimento de Educação de Jovens e Adultos, percebemos que a modalidade deparasse com empasses, pois o público apresentar em sua composição especificidades singulares que precisam ser pontuadas a fim de atender as demandas apresentadas pelos sujeitos envolvidos no processo de letramento e alfabetização, tendo a compreensão que a grande maioria dos jovens e adultos, obtém uma leitura de mundo que integra a sua vida social, possibilitando ao mesmo, vivenciar as demandas sociais e com a formação educativa informal direcionar suas ações e objetivos de vida.

As unidades de ensino são espaços formais onde deve oportunizar os educandos a sistematizar suas aprendizagens, sensibilizando a novas práticas de ensino e aprendizagem. Buscamos com os diálogos propiciar aos educandos da Educação de Jovens e Adultos, que a educação ela é um processo contínuo e que ao vivermos socialmente estamos aprendendo uns com os outros integrando novas ações educacionais mesmo que não sejam referenciadas, no que buscam com padrão formal da aprendizagem, o Jovem e Adulto buscar garantir em meio á sociedade o espaço que é garantido por lei ao mesmo, mas que é negligenciado todas as vezes que lhe privam do acesso á educação ampla e de qualidade, cultura dentre outros fatores que o condiciona.

Constituição Federal garante a todos o acesso à educação, laica e de qualidade, mas a prática é bem diferente, ao vivenciarmos a realidade da educação constatamos a negligência e quando nós reportamos a Educação de Jovens e Adultos tornasse, mas difícil, as propostas de ensino, currículos, e em alguns casos os Projetos Políticos Pedagógicos não contemplam em específico a modalidade de ensino.

Ao percebermos que as dinâmicas exercidas nas instituições de ensino divergem a muitos com a prática existente na instituição de ensino é importante dialogarmos sobre os possíveis encaminhamentos que apontaremos na análise das demandas apresentadas.

3.1 Objetivos

Neste sentido, a pesquisa teve como objetivo geral a reflexão sobre formação docente a partir do professor da EJA, relacionando-a com a discussão das bases legais para a Educação de Jovens e Adultos a partir da Constituição Federal (CF) de 1988, da Lei Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, do Parecer 2000, o qual referencia as Diretrizes Curriculares para Educação Básica e as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2000, buscando compreender a importância destas questões para a existência de uma prática exitosa de alfabetização na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nova Vivência, situada no Assentamento Nova Vivência no município de Sapé-PB Para realizar este objetivo, a trajetória do trabalho buscou discutir a legislação para a Educação de jovens e Adultos, refletir sobre a formação docente para a EJA, e descrever a experiência de alfabetização na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nova Vivência Sapé-PB.

Para a realização do trabalho utilizamos a pesquisa qualitativa, desenvolvidos no âmbito escolar, pois esta possibilita a interação da metodologia com a prática social desenvolvida na escola junto à comunidade. Para TRIVIÑOS:

A pesquisa qualitativa é conhecida também como “estudo de campo”, “estudo qualitativo”, “interacionismo simbólico”, “perspectiva interna”, “interpretativa”, “etnometodologia”, “ecológica”, “descritiva”, “observação participante”, “entrevista qualitativa”, “abordagem de estudo de caso”, “pesquisa participante”, “pesquisa fenomenológica”, “pesquisa ação”, “pesquisa naturalista”, “entrevista em profundidade”, “pesquisa qualitativa e fenomenológica”, e outras[...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional, e outros denunciam, claramente, os aportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p.124).

A pesquisa qualitativa tem a perspectiva de abordar as ações sociais contribuindo para uma intervenção que contribua na formação de um sujeito educado. Como descrito por TRIVIÑOS (1987, p.124), a pesquisa qualitativa é uma análise que evidencia a temática trabalhada, possibilitando o conhecimento das dinâmicas sociais, a fim de estabelecer uma correlação da teoria com a prática, favorecendo o estudo que considere as características sociais apresentadas na sociedade.

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento chave., 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva., 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo não simplesmente com os resultados e o produtos., 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados individualmente., 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa[...] Bodgan 91982 apud TRIVIÑOS, 1987, P.128-130

Este tipo de pesquisa é uma ação que possibilita conhecer a realidade, a qual está sendo analisada, procurando estabelecer o conhecimento da situação identificando as divergências sociais analisadas. O pesquisador observador relaciona a abordagem dos fatos

A pesquisa participante tem sido, mas caracterizada do que definida da literatura especializada. Percebemos de imediato que ela envolve um processo de investigação, de educação e de ação, embora alguns autores enfatizem a organização, como componente fundamental da pesquisa participativa (HAGUETTE, 1990 apud SILVA, 1994, p.96).

A pesquisa participante consiste em sua dinâmica a organização dos fatos, buscando estabelecer entre pesquisador e pesquisados, uma coerência dos fatos ocorridos sistematizando novas possibilidades de interação com as dinâmicas sociais.

3.2 Campo da Pesquisa: A Escola

O assentamento Nova Vivência, está situado no Município de Sapé - PB, a 55 km de João Pessoa. As margens da PB 073, PB que possibilita o acesso a Café do Vento, Sobrado e Sapé. O Assentamento Nova Vivência antes conhecido como antiga Fazenda Sapucaia, está localizada a 2,5 km do município de Sobrado-PB. Suas origens enquanto acampados ocorreu em Pitimbu no litoral sul paraibano, onde foram formados três acampamentos: Marina do Ábia, Barra do Esturil e Barramarres. O acampamento Barramarres, chegou à fazenda Sapucaia no dia três de novembro de 1997, tendo inicialmente 80 famílias, onde algumas foram destinadas a outras áreas ficando somente 48 famílias, a este numero foi contabilizada também os posseiros que já moravam na terra, onde os mesmo juntaram-se para somar com as familiares que ficaram.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nova Vivência esta localizada na zona rural do Município de Sapé PB. Como sujeitos do campo em sua maioria pensam que o direito e acesso a educação é direitos de poucos e que o que aprenderam já torna-se suficiente para a sua atuação social.

A Escola M.E.I.E.F Nova Vivência funcionava no prédio da Associação dos Trabalhadores Rurais do Assentamento Nova Vivência, ao visitar o prédio antigo onde funcionava a escola, percebemos que não havia estrutura física para atender as demandas pedagógicas, demandas no processo de ensino e aprendizagem. Mesmo funcionando no prédio da Associação atendiam nos dois turnos onde ofertava do ensino infantil a Educação de Jovens e Adultos. No ano de 2016, foi cedido o terreno pelo INCRA o qual construíram o atual prédio escolar. Atualmente a instituição despõe de (01) uma secretaria, (01) um almoxarifado, (03) três salas de aula, (04) quatro banheiros para os alunos e (01) uma sala para os professores, (01) uma cantina, (01) uma área de serviço e (01) uma biblioteca que funciona também como sala de computação. A unidade escolar oferta atualmente do Maternal I ao 5º ano e EJA.

3.3 Os sujeitos da pesquisa

A EJA é voltada para atender e formar jovens e adultos que não tiveram a oportunidade do acesso á escola na idade própria, deste modo os sujeitos da pesquisa são pessoas que trabalham e moram no campo e tem suas experiências de vida adquirida no seu dia-a-dia no meio em que vive. Esses jovens e adultos são sujeitos que fazem parte do I e III seguimento da turma da EJA da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nova Vivência, o grupo participante, construído por 21 alunos cursando a modalidade EJA no período noturno, são sujeitos que procuraram a escola para aprender a ler e escrever, adquirindo sua cidadania diante a sociedade.

Os sujeitos da pesquisa que compõem a EJA são pessoas que necessitam ser alfabetizadas trabalhando os seus desejos e anseios de aprendizagem, buscando englobar os aspectos sociais, através das problemáticas locais enfrentadas por cada um dos sujeitos dentro do seu próprio aprendizado, e constroem saberes diverso a partir de seu conhecimento com a terra, portanto são sujeitos com potencial de letramento, onde seu conhecimento popular é, mas sistematizado com seu conhecimento de mundo da leitura e escrita de palavras e símbolos.

3.4 Os instrumentos de Coleta de Dados

Os dados coletados na pesquisa foram analisados em duas partes, de acordo com os instrumentos utilizados no processo de pesquisa qualitativa, possibilitando uma análise descritiva do perfil da turma e a prática de alfabetização do grupo estudado, por meio da observação e diálogos na turma da EJA com professor e alunos. A primeira procedeu na análise de observações com a turma, buscando realizar uma análise do perfil da turma da Educação de jovens e Adultos da Escola MEIEF Nova Vivência. O segundo por meio de conversa informal com os alunos e o professor, investigando á experiência exitosa na prática de alfabetização docente.

3.5 A apresentação dos dados

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre letivo do ano de 2018, no período de Estágio Supervisionado EJA, sendo iniciada no mês de maio. Retornando ao campo de pesquisa no segundo semestre letivo de 2018, para concluir a coleta de dados com a turma.

Tentamos apreender nas observações e diálogos com a turma questões como motivo pelo qual os discentes procuraram a EJA, que contribuição a modalidade de jovens e adultos trouxe para sua vida social bem como os objetivos e concepções sobre o mesmo. A observação foi o primeiro passo no tratamento das informações, permitindo uma aproximação com o objetivo da pesquisa a fim de conhecer a realidade da turma e seu perfil. A segunda parte ficou por conta do diálogo com professor/aluno, buscando refletir sobre a experiência docente na prática de alfabetização de jovens e adultos.

4. DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA.

A partir dessa experiência na EJA, pude perceber que para atuar nesse segmento, o docente deve estar convicto de suas aptidões para atender às especificidades de um público diferenciado, sobretudo estar aberto para novos conhecimentos.

Em diálogo com o educador, o mesmo mencionou que lecionou em várias modalidades de ensino do Maternal ao 5º ano, e EJA e ressaltou que cada modalidade requer diversos conhecimentos, singularidades, saberes individuais condizentes a realidade e vivência social de cada indivíduo. O conhecimento com o público da EJA ocorreu quando duas colegas começaram a lecionar no Programa chamado “Saberes da Terra”. Este Programa era direcionado a trabalhar com os educandos o processo de alfabetização e letramento, por meio das vivências que estes traziam. O professor relatou que conheceu outro programa que também trabalhava a Educação de Jovens e Adultos, o “Brasil Alfabetizado”, este programa foi muito vago, no ponto de vista do professor, pois não traz aos alunos os saberes necessários a ele, mas uma tabela de conteúdos. Penso que a Educação de Jovens Adultos, abarca diversos conteúdos, que não estão interligados aos saberes dos educandos, mediante suas experiências de vida e suas vivências sociais.

Mediante a observação, e as falas do educador e educandos, o Projeto Inclusão Digital surgiu a partir da necessidade de comunicação escrita, tomando alguns caminhos metodológicos que organizaram as dinâmicas de trabalho na sala de aula. Inicialmente foi uma conversa informal na sala e explicação do professor sobre o uso do WhatsApp. O professor pontuou que ao perceber que havia necessidade de trabalhar a temática na sala de aula, trouxe aos alunos a importância da escrita formal, e como poderia contribuir na vida dos sujeitos em suas ações cotidianas. Foi criando um grupo no aplicativo para que os alunos pudessem se comunicar em outros horários, onde destinariam um horário para o acompanhamento dos diálogos pelo educador, tendo em vista que o mesmo trabalhava em outro local.

A dinâmica de organização do projeto foi estabelecer uma relação de comunicação escrita, observando as regras da língua portuguesa propiciando aos educandos, melhor interação nas redes sociais.

Para iniciarmos a organização do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos torna-se necessário observar que os educandos ao adentrar nas instituições de

ensino tem o objetivo de está inserido no grupo social que estão envolvidos, pois sua motivação em está na escola parte da necessidade cotidiana de aprender, para depois usufruir destes conhecimentos na sociedade.

Entendemos como importante para o desenvolvimento do educando a abordagem das experiências vivenciadas e indagações realizadas, pois ao longo de sua trajetória social conseguiram perceber as divergências educativas e que precisaria interagir com as várias dinâmicas de integração social/escolar, já que não tiveram possibilidades de frequentar a escola no tempo oportuno, sendo a realidade principalmente da área rural. Queiroz (1984, p.37), pensando nessa perspectiva educativa avalia que:

A educação para a população rural foi pensada como um [...] amplo programa político-ideológico, pensado e decidido fora do alcance das aspirações dos seus interessados. As estratégias utilizadas no desenvolvimento desses programas são de caráter autoritário, portanto, discriminam aqueles que atuam diretamente nele, (nas escolas, por exemplo) como meros executores de determinações. QUEIROZ (1984, p.37).

Nessa perspectiva, o processo de alfabetização ocorreu apresentando as características individuais dos educandos, mesclando com a contribuição das mídias de comunicação, onde a necessidade do educando é considerada, a fim de contribuir na organização do trabalho escolar e social, tendo como subsídios melhorar as dinâmicas de ensino e aprendizagem.

O meio rural foi estigmatizado a ser um espaço decadente e que não subsidiaria o sujeito condições de aprendizagens, para a organização das atividades concernentes ao desenvolvimento sócio econômico das comunidades rurais. As demandas apresentadas para as áreas rurais eram uma estratégia que tinha como objetivo sistematizar um ensino voltado para atender os valores e preceitos da classe dominante, é um modelo de educação que estava voltada para manter a hegemonia do poder que era centrada nas mãos de poucos.

Para as escolas das classes trabalhadora campo/cidade era destinada somente o ensino bancário, ou aquele que colocava em seus currículos e propostas pedagógicas o necessário a formação para trabalhar nas fabricas, pois o objetivo é a formação de mão de obra abundante e barata, enfatizando que a organização do trabalho formal é um coletivo que muitos querem participar.

Na perspectiva de uma educação que contribua na formação social e humana dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem torna-se preciso uma organização sociopolítica que visualize os sujeitos como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, uma educação que perceba que a prática cotidiana do educando é um instrumento que contribuirá na organização da prática pedagógica dentro da sala de aula, colaborando imediata com as perspectivas de ensino almejada pelos educandos.

A organização das atividades pedagógicas para a Educação de Jovens e Adultos perpassa os conteúdos pensado nos planos de ensino, a Educação de Jovens e Adultos é construído cotidianamente, pois suas perspectivas de aprendizagem divergem conforme os fatos que ocorrem na vida social dos grupos envolvidos com esta modalidade de ensino. Há divergências que acomete o ensino na Educação de Jovens e Adultos, as estigmatizações pontuadas junto à modalidade são diversas, e que precisam ser superadas para a organização do ensino e aprendizagem.

Precisávamos, ainda, de algo com que ajudássemos o analfabeto a iniciar aquela modificação de suas atitudes básicas diante da realidade. Com que ele desse começo á reformulação de seu saber preponderantemente magico. Precisávamos também que esse algo fosse uma fonte de motivação para o analfabeto querer ele mesmo montar o seu sistema de sinalizações. Motivação que viesse se somar a sua apetecia educativa, em relação direta com a transitivação de sua consciência. Era preciso, por outro lado, superar um certo fatalismo, sobretudo dos homens menos transitivados dos campos, que responsabilizam Deus ou o destino, ou ainda a sina, pelos erros de uma estrutura arcaica e desumana. Pareceu - nos então que o caminho seria levarmos ao analfabeto, por meio de reduções, o conceito antropológico de cultura. FREIRE, 1963 P. 14.

A construção social inserida no consciente dos sujeitos é um dos fatores que implicam na organização do trabalho pedagógico, pois as demandas apresentadas a estes sujeitos é uma formação que a estrutura social o qual cabe a eles é esta, por destino vontade de Deus ou a sina que cada um tem que carregar. Esses conceitos foram difundidos a fim de manter uma relação de domínio sobre a classe trabalhadora, pois entendiam que não poderiam cogitar com algo que é maior e inquestionável.

Então, a proposta educativa pensada para a zona rural baseava-se na condição de ocasionar a falsa impressão de assistência educacional no campo, pois em sua maioria o que aprendiam era assinar seus nomes.

A ação pedagógica, inicialmente, deve objetivar, desconstruir ideia da fragilidade, do arcaico, oprimido da formação mecanizada, é possibilitar o autoconhecimento das ações sociais desenvolvidas pelos sujeitos a fim que compreendam suas ações e que a interação desenvolvida faz parte da contextualização da vivência social que abrangem a todos os sujeitos do campo e cidade.

Ao conscientizar-se, aluno e professor, de sua importância para a organização do processo de aprendizagem haverá possibilidade de sistematizar ações que propiciem aos sujeitos a organização das dinâmicas educativas formais e informais, exercidas fora e dentro da escola. Somente com a prática da emancipação e conscientização de um sujeito modificador da realidade, que está inserido irá contribuir na organização e formação da estrutura do campo ou cidade.

A comunidade de Nova Vivência situa-se no campo e denota especificidades de saberes que podem embasar a organização do processo formativo educacional, considerando que a educação é um processo que perpassa as dimensões dos muros escolares e que estabelece uma relação direta com as vivências sociais coletivas.

A organização do processo e sistematizações correlacionadas às tecnologias da comunicação teve seu início mediante indagações dos educandos sobre a forma de escrita usada pelas pessoas que tem aplicativos de comunicação, os educandos abordaram em uma aula que a escrita da palavra você era substituída por VC, surgindo várias indagações, principalmente sobre a escrita abreviada utilizada nos aplicativos de comunicação.

Professores e alunos, reunidos em equipe ou comunidade de aprendizagem, partilhando informações e saberes, pesquisando e aprendendo juntos; dialogando com outras realidades, dentro e fora da escola, este é o novo modelo educacional possibilitado pelas tecnologias digitais. (KENSKI 2000, p 32.)

Após as observações realizadas na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nova Vivência, na turma de EJA nos estágios Supervisionado V em Educação de Jovens e Adultos pontuarei as dinâmicas, vivenciadas em sala de aula para a realização da prática exitosa em Alfabetização por meio do aplicativo WhatsApp.

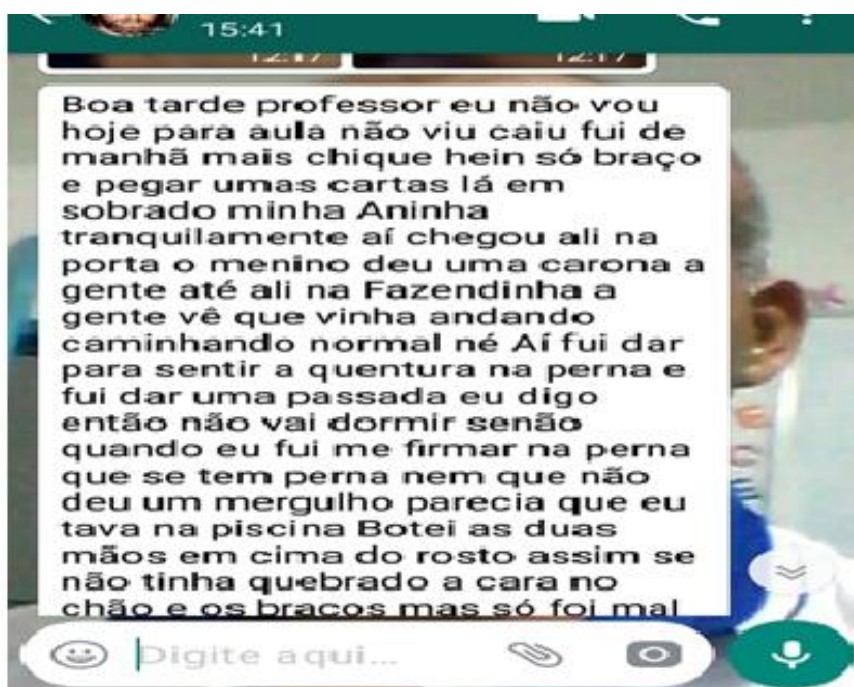
Para contribuir no entendimento dos educandos foi trabalhado pelo professor a linguagem tendo como ênfase abordar a gramática e a linguística, modo de falar e de expressão usadas pelas pessoas no seu dia a dia, conversando com a gestão escolar o professor conseguiu o data show para iniciar os diálogos sobre as diferentes formas de

escrita, com os educandos. Como exemplo, escrevemos uma frase onde a mesma era toda simplificada em sua forma gramatical, e mostramos que a mesma era utilizada pelos usuários das redes sociais, por entender que facilita e diminui o tempo na escrita.

O processo de apreensão da escrita torna-se indispensável para os educandos e o ensino formal ensinado nas instituições, onde estas tem como base a formação do sujeito para adentrar no mercado de trabalho. Toda prática pedagógica tem intencionalidade e foi pensado pelo professor em realizar uma análise sobre a importância da escrita, enfatizando que comunicação é toda ação onde o sujeito possibilita o entendimento de seus pensamentos, sendo esta representada de varias formas, mas explicamos também a importância da apreensão da escrita estabelecida com regra ortográfica, pois estas também conduzirá o educando á escrita, segundo os padrões exigidos academicamente.

A imagem a seguir mostra o diálogo através do aplicativo WhatsApp, esta ferramenta de comunicação tornou-se um meio metodológico que propiciou á educanda conhecer as linguagens vivenciadas nas redes sociais de comunicação, assim como a apropriação da leitura e escrita e produção textual, possibilitando a aluna construir seus textos e enviar aos seus contatos, sem o auxilio dos áudios.

Imagem 01: Dialogo com o educador pelo whatsApp



O professor após receber as mensagens dos alunos, enviadas ao grupo do WhatsApp, respondiam as mesmas pelo aplicativo usando as palavras corretas para que os educandos percebessem os erros ortográficos escritos por eles, sem que pudessem se sentirem desmerecidos, na sala de aula, era trabalhada as palavras na lousa envolvendo todos os alunos, o professor escrevia as palavras escritas erradas de um lado da lousa e do outro as palavras escritas corretas, as palavras eram lidas pelos alunos em voz alta com o auxílio do professor. Ao direcionar os alunos para identificarem os erros e acertos ortográficos o professor utilizava a estratégia de correção das palavras, envolvendo toda turma de forma prazerosa e positiva no processo de alfabetização.

A contextualização do processo da leitura perpassa somente a apreensão das letras fonemas e grafemas, para o jovem e adulto que não tem habilidade e a oportunidade de comunicação formal, a sua inserção no mundo letrado. Pensamos em ensino libertador, emancipatório onde todos os sujeitos possam ter a possibilidade de interagir com as dinâmicas do ensino, sendo para ele a oportunidade de sentir-se desafiado a reconstruir e construir novos métodos de ensino e aprendizagem.

Quanto mais se problematizam os educandos como seres no mundo e com o mundo, mais se sentirão desafiados. Tanto mais desafiados quanto, mas se vejam obrigados a responder o desafio na própria ação de captá-lo. Não obstante, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, em um plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescente crítica e, por isso, cada vez mais desalienante. (...) novas compreensões de novos desafios, que vão surgindo no processo de resposta, se vão reconhecendo mais e mais como compromisso. É assim que se dá o conhecimento que compromete. (FREIRE, 1972, p. 92 apud BEISEGEL, 1989, P. 273).

A problematização pontuada pela educanda na sala de aula foi uma possibilidade de sistematizar ações metodológicas contribuindo na organização do processo de ensino e aprendizagem, onde todos os envolvidos puderam instituir outros saberes a sua prática social e educativa a fim de contribuir na formação acadêmica e pessoal dos sujeitos sociais.

A compreensão do novo, quando pontuado criticamente, remete a compreensão que as demandas pedagógicas são entrelaçadas com os saberes apreendidos. A “educação problematizadora” age simultaneamente com a ação desenvolvida pelos educandos. O processo educativo deve observar o caráter histórico dos sujeitos sociais

compreendendo que são seres inacabados e que buscam integrar novos saberes a sua prática social educativa estabelecendo a estruturação de saberes que contribuirá na geração atual e futura.

[O ato de ler] não se esgota na descodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas (...) se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da cotidianidade da leitura daquele. Linguagem e a realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (MEDONÇA, 2008 p. 52/53.)

A apreensão da leitura e escrita torna-se uma extensão de sua leitura de mundo e as suas vivências mescla-se com as atividades escolares propiciando ao educando uma releitura da compreensão de mundo que ele obtém. A linguagem pontuada pela aluna como forma incorreta de escrita despertou nos alunos a curiosidade de conhecer as diversas formas de dialetos, a fim de trazer a sua vivência o uso da linguagem oral, e escrita considerando que a escrita nas redes de comunicação apresenta várias simbologias que expressam a informação direcionada ao leitor.

A realidade do educando, pode ser um instrumento de sistematização dos conteúdos integrando as dinâmicas a outras possibilidades de aprendizagem, propiciando novas prática que possibilite a (or) reorganização dos espaços sociais, pois aprendemos conjuntamente e nos educamos em um processo contínuo de aprendizagem.

Um dos mais representativos teóricos no campo do Desenvolvimento Humano é Lev Vygotsky (1896-1934). A obra do psicólogo russo tem sido amplamente estudada e é denominada teoria histórico-cultural ou socio-interacionista. Graças aos seus trabalhos, uma visão mais ampla sobre a relação do homem com a cultura têm possibilitado que a Psicologia e a Educação afirmem novas estratégias no cotidiano escolar, para sujeitos de todas as idades. (Renata Monte Negro Garcia, M. P. (2018). P. 89).

A interação do sujeito com o meio social é a oportunidade de sistematizações de aprendizagens singulares na organização pensadas pelo (os) que vivenciam os processos de ensino e aprendizagem, as estratégias de ensino devem visionar que cada etapa de vivências da vida humana, propicia aos sujeitos compreensão e leituras de mundo que

ocorreram mediante suas experiências cotidianas e que estas vivências serão somadas aos vários saberes já obtidos em suas relações sociais.

As atividades pedagógicas pensadas para a realização do projeto mediatizados pelo uso do WhatsApp, como instrumento de alfabetização e apropriação da escrita e leitura, parte da necessidade dos educandos onde perceberam a necessidade de uso do instrumento por meio da escrita. Então, podemos pontuar como descrito por Lev Vygotsky (1896-1934), que não há idade para a aprendizagem, mas que a necessidade de apreensão de novas aprendizagens é essencial para a dinâmica das relações sociais, isto sendo intensificado na Educação de Jovens e Adultos, pois visualizam que a aprendizagem obtida os ajudara nas atividades do dia seguinte.

A prática de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos deve ser pensada como uma interação das contextualizações de vida junto aos conteúdos escolares instigando o educando a pensar, refletir e agir sobre as divergências sociais, á sua volta, correlacionando suas ações para o bem está social e comunitário. Segundo Goh:

Na Educação formal sabemos que são os professores. Na não formal, o grande educador é o “outro”, aquele com quem interagimos ou nos integramos. Na educação informal, os agentes educadores são os pais, a família em Geral, os amigos, os vizinhos, colegas de escola, a igreja paroquial, os meios de comunicação em massa. 2006.p.29

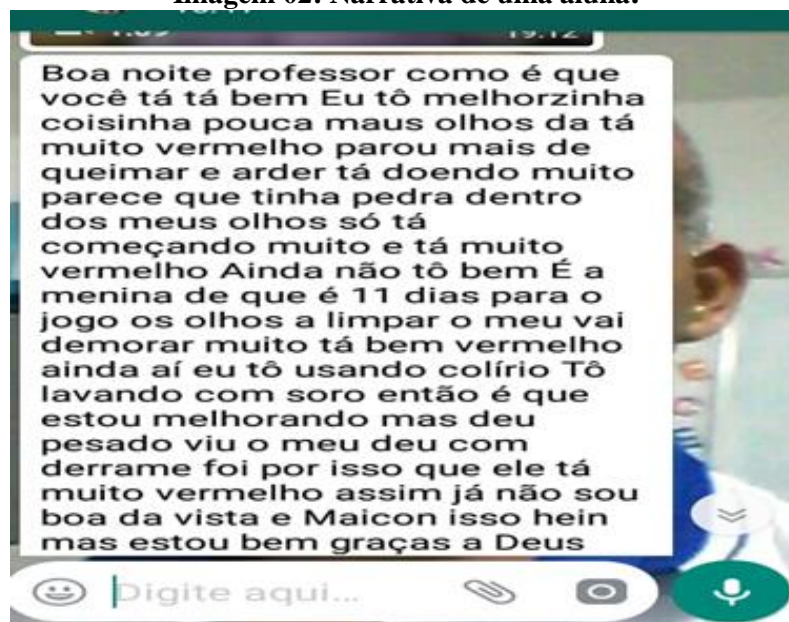
O ato da educação na Educação de Jovens e Adultos deve ser pensado coletivamente, buscando compreender a necessidade dos educando e a partir dos objetivos sistematizar ações educativas, tendo como base a necessidade cotidiana, partindo do pressuposto que educar é um ato coletivo e que ao nos educarmos conseguimos interagir com os novos tipos de aprendizagens exigidas.

E foi pensando nessa necessidade que o professor deu início ao projeto de alfabetização através do WhatsApp, foi iniciado e continuado, a fim de que o educando pudesse ter a possibilidade de escrever, ler as mensagens enviadas a seus contatos. Para essa apropriação é necessário que os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem se envolvessem no desenvolvimento do projeto. Então, foi postas temáticas sugestionada por ele, afins de que as indagações partissem da curiosidade que tinham sobre o uso do aplicativo de comunicação.

Então, foi sendo trabalhada a temática, cotidianamente na escola e nos horário oposto ás aulas, pois eram respondidas as mensagens individualmente onde era

pontuado sobre a forma gráfica da escrita. Foi dialogado que nas mídias de comunicação, as palavras são abreviadas e que eles poderiam utilizar as simplificações, desde que quando houvesse necessidade de escrever a palavra mediante as normas gramaticais, tivesse a compreensão da palavra e de como escrevê-la. Para acompanhar a realização das atividades, tivemos que aprender a observar bem, mas as singularidades de nossos alunos.

Imagem 02: Narrativa de uma aluna.



Com o desenvolvimento do projeto conseguimos elaborar com os educandos textos narrativos, da cotidianidade e ou de interpretação de outras vivências, organizando as ideias de informações obtidas na cotidianidade social e individual. Por meio das obtenções e organização das informações os educandos conseguiram melhorar o desenvolvimento de escrita e interpretação das vivências sociais.

Ao perceber que os alunos conseguiam organizar as informações relacionada a suas necessidades, percebemos que sistematizar novas ações pedagógicas, torna-se essencial para melhorarmos a prática pedagógica do professor, e as atividades desenvolvidas na sala de aula. Segundo TAJRA

O ambiente educacional virtual não suprime o espaço educacional presencial. Ao contrário, ele o amplia. Os projetos de educação permanente, as diversas instituições e os vários cursos que podem ser oferecidos para todos os níveis de ensino e para todas as idades, a internacionalização do ensino- através das redes – criam novas dimensões para o acesso á educação, novas possibilidades de comunicação e agregação, novas oportunidades para o avanço na ação e na formação do cidadão que habita os múltiplos espaços das escolas- e das suas múltiplas linguagens. TAJRA 2008.p 68

Penso que as tecnologias virtuais oportunizam aos educando e educadores vivenciar outros espaços educacionais, a fim de compreender as diversas formas de comunicação aplicando e elaborando suas práticas de ensino e aprendizagem mediante a realidade e necessidade apresentadas na sala de aula. Diante disso, registrei a fala de uma aluna:

Sempre tive contato com celular e o WthasApp, mas só mandava áudio, pois tinha dificuldades e faltava a paciência para escrever, pois os pensamentos passavam muitos rápido e acabava me perdendo. Com as aulas conseguir melhorar as informações para organizar o que queria escrever, foi difícil, pois para falar do que agente faz é fácil, mas para escrever o que agente ta dizendo é muito difícil. Espero melhorar, mas e pode ter uma leitura melhor. (ALUNA DO CICLO III).

A vivência da educanda, com o uso do aplicativo era limitada, pois a falta de prática e conhecimento a prejudicava na realização de suas atividades pessoais, e de trabalho, com a ação da alfabetização e dos incentivos a escrita e leitura. As aulas desenvolvidas com as tecnologias digitais, foram além do WhatsApp. Na unidade de ensino não tem sala de informática, mas dispõe alguns computadores que se utilizava em trabalhos realizados em grupos, onde os alunos tinham o contato direto com as máquinas, aprendendo a manusear cada uma delas.

As vivências digitais eram uma realidade distante dos educando, pois mesmo tendo acesso ao meio digital não tinham o conhecimento necessário para manusear os aplicativos de comunicação.

Com as aulas pude aprender a mexe nos meu celular, face e whatsApp, pois na maioria das vezes tinha vontade de comentar sobre uma foto, mas tinha vergonha de escrever errado, ae com as aulas aprendi a manusear e também a escrever as palavras de forma correta, pois aprendemos a duas coisas na sala. (ALUNA CICLO DO CICLO III)

Com as atividades desenvolvidas na sala de aula, percebi que os alunos conseguiram realizar suas atividades, e se apropriar de novos saberes que antes não tinham muitas habilidades, para desenvolver. Por isso, entendo que as aulas propiciaram aos educandos conhecer o que já estavam manuseando, melhorando a sua prática social e escolar, pois é um dos objetivos da educação de Jovens e Adultos, partir da necessidade prática, das dificuldades encontradas pelos alunos em sua cotidianidade, ajudando-os a compreender as exigências das dinâmicas do trabalho e das variáveis sociais. A escrita formal e informal é o meio onde os sujeitos tem como sistematizar seus pensamentos, aprendizagens, saberes passados de geração a geração, e com os avanços e uso de aplicativos digitais tornam-se necessários está adequando-se atendendo os avanços do mundo digital.

Então, para ocorrer o melhor desempenho das atividades na Educação de Jovens e Adultos é necessário observar a cotidianidade e necessidade dos educandos a fim de sistematizar as práticas educativas atendendo as demandas apresentadas pelos discentes, pois não é viável pensarmos em ações pedagógicas desvinculadas dos objetivos dos educandos, enquanto educadores têm que partir do macro, até chegar ao micro, incentivando aos educandos a buscar sempre ser curioso, pois é através da curiosidade que obtemos a organização de novas aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as análises realizadas nesta pesquisa, é possível compreender que a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, é um campo de estudo que necessita de uma correlação entre teoria e prática. A Educação de Jovens e Adultos, precisa ser contextualizada, a fim de ofertar aos educandos a organização do ensino contextualizado e democrático, obtendo resultados satisfatórios e coerentes com a prática social e pedagógica desenvolvidas dentro e fora da escola. No decorrer desta pesquisa, buscamos compreender por meio das experiências vivenciadas na EJA que o ensino nesta modalidade necessita de profissionais que busquem uma prática de ensino que visualize a colaboração dos alunos como sistematizadores do processo de ensino e aprendizagem, garantindo aos envolvidos satisfação no ato de ensinar e aprender.

O referido trabalho contribuiu para a reflexão de práticas educativas digitais, sistematizando as ações com os conteúdos escolares, organizando o saber científico com empírico, integrando as ações tecnológicas no meio social, tendo práticas educativas que permeiam o contexto de vida do sujeito o qual pode contribuir no processo de alfabetização e letramento, auxiliados nas inclusões das tecnologias digitais inseridas na educação.

Com o desenvolvimento do projeto os alunos conseguiram compreender as varias formas de escrita, e estabelecer uma relação das falas com a escrita, pois conseguiram escrever o que pensavam, atendendo a necessidade dos educandos que era a comunicação escrita por meio do aplicativo WhatsApp.

Enfim, acredito que educar é uma ação coletiva, havendo organização e respeito nos espaços educativos conseguirá contribuir para o processo de formação justo, igualitário e inclusivo para todos, sem distinção de classes, etnia, cor. Pois educar perpassa os muros escolares e compreende toda e qualquer ação humana desde que seja relevante para obtenção de uma sociedade que se perceba como parte integrante das ações coletivas estruturadas socialmente que envolvem a todos os sujeitos, sejam eles do campo ou cidade da Educação de jovens e Adultos ou do Ensino Regular, que todos os sujeitos envolvidos possibilitem a sistematização de processos educativos onde possam se educar e contribuir na educação dos outros indivíduos sociais.

É válido pontuar que a dinâmica de organização do projeto de alfabetização, teria melhor aproveitamento se a unidade de ensino dispusesse de computadores, e internet, pois este foi um empasse para as atividades desenvolvidas na sala de aula, mas com a organização da turma e do educador, conseguiram realizar as demandas traçadas para a execução do projeto.

REFERÊNCIAS

Arroyo, Miguel Gonzalez et al. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: ARROYO, Miguel Gonzales et al. Por uma educação do campo. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2004
BEISEGEL, Celso de Rui. Política e educação popular. 2°. Ed. São Paulo, Ática, 1989

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação de Jovens e Adultos**, Relator(a) Conselho (a) Carlos Roberto Jamil Cury, Processo nº 23 001,0000 40? 2000- 55, Parecer CEB nº:11 /2000 Câmara ou Comissão: CEB, Aprovado Em: 10. 05. 2000

FERNANDES, Bernardo Mançano. Diretrizes de uma Caminhada. In: ARROYO, Miguel Gonzales et al. Por uma educação do campo. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GOHN, M. d. (1997). *TEORIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS PARADIGMAS CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS*. São Paulo: Loyola.

MEKSENAS, Paulo Sociologia da Educação Introdução ao estudo no processo de transformação social – Ed. 13°São Paulo: edição Loyola, 2007.

MENDONÇA, Onaide Schwartz Alfabetização: método sociolinguístico: consciência social, silábica e alfabetização em Paulo Freire/ Onaide Schwartz Mendonça Olympio Correa Medonça._____.2. Ed. : _____. São Paulo: Cortez, 2008.

PEREIRA, Antônio, Alberto. Além das cercas... Um olhar educativo sobre a reforma agrária/ João Pessoa: Ideia, 2005. 158.

positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

Renata Monte Negro Garcia, M. P. (2018). EJA, Diversidade e Inclusão: reflexões (im) pertinentes. João Pessoa: UFPB.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do Campo: Propostas e Práticas Pedagógicas do MST. Petrópolis: Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 2006

Tajra, Sanmya Feitosa Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade/ Sanmya Feitosa Tajra. : _____. 8. Ed.: _____ São Paulo: Érica, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o acesso em: 28\04\2019

Streck, R, Danilo , Santos Karina Educação de Jovens e Adultos: diálogos com a Pedagogia Social e Educação Popular Eccos Revista Científica, núm. 25,enero-junio, 2011,pp.19-37, Universidade Nove de Julho Brasil.

Munari, Alberto Jean Piaget/ Alberto Munari; tradução e organização: Daniele Saheb.- Recife:
Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010